Diante disso, o professor não é detentor do conhecimento e sim mediador dele, logo ele deve assumir uma postura perante o ensino aprendizagem, buscando meios de envolver todos os alunos em um mesmo caminho traçado por práticas que englobem todos os alunos em um mesmo processo, assim, existe uma importância de analisar os diferentes caminhos que o lúdico situado por muitos em uma posição de valor, tendo consciência dos seus objetivos, com os métodos de aprendizagem, e a aceitação afetiva inserida no convívio harmonioso com os alunos, pois toda aprendizagem está associada a afetividade.

A aprendizagem lúdica com propósito precisa estar ligada à aquisição ativa de conhecimento, à participação social, no qual a brincadeira é uma das maneiras mais eficientes, poderosas e produtivas de se aprender.

REFERÊNCIAS

CARMO, Carliani Portela do [et al]. A ludicidade na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento. Educere, 2017.

KIYA, Marcia Cristina da Silveira. O uso de Jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem. Paraná: Cadernos PDE, 2014.

LEAL, Antonio Batista; d'ÁVILA, Cristina Maria. A ludicidade como princípio formativo. Aracaju: Interfaces Científicas – Educação, 2013.

MOREL, Yolanda Pereira. Educação e Ludicidade. Laureate Internacional Universities, 2015.

RODRIGUES, Lídia da Silva. Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

RODRIGUES, Tamires [et al]. A arte na educação infantil: instrumento de desenvolvimento humano psicointelectual e emocional na infância. UFFS, Educere, 2017.

SANTOS, Glicia Lima dos. O lúdico como ferramenta de aprendizagem na educação infantil na escola Heneyde Storni Ribeiro da cidade de JANDIRA-SP. Asunción (Paraguay): Universidad Autónoma de Asunción, 2018.

SOUSA. Denisia Brito de. O ensino e aprendizagem através dos jogos e brincadeiras. III Congresso Nacional de Educação. Editora Realize, 2016.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA DE LOURDES ANGELINI

RESUMO

Ao brincar, as crianças têm a oportunidade de criar e testar, o que contribui para o desenvolvimento infantil, uma vez que elas aprendem a lidar com êxitos e frustrações, estabelecem relações cognitivas, sensório-motoras e socioemocionais e desenvolvem noções sobre competitividade, cooperação, respeito e solidariedade. As brincadeiras têm papel fundamental no processo de aprendizagem na educação infantil. É por meio delas que a criança desenvolve sua criatividade, autonomia e capacidade de reflexão. Elas contribuem para uma formação completa, englobando os âmbitos sociais, afetivos, culturais, cognitivos, emocionais e físicos.

Palavras-chave: Brincar; Criança; Aprendizagem; Brincando.

O BRINCAR

Além de diversão, brincar proporciona aprendizado e movimento, ao andar, correr, pular e saltar, as crianças desenvolvem a motricidade e compreendem mais sobre o mundo ao seu redor e sobre si mesmo, testando suas limitações e possibilidades, ao brincar, os pequenos se exercitam e adquirem diversas habilidades, como equilíbrio, coordenação motora, organização espacial e ampliam as noções de força, tamanho, distância, velocidade e altura. Através das interações com adultos, com outras crianças, com animais, objetos e seu próprio corpo, ampliam a percepção sobre o outro. Neste movimento a consciência se forma na relação da criança com o mundo que a cerca, as crianças também podem criar seus próprios brinquedos com materiais naturais, explorados de diversas formas e transformados naquilo que a brincadeira das crianças quiser. "Brincadeiras a partir da terra, da areia, da água ou do ar, como as famosas bolinhas de sabão propiciam o exercício da imaginação e da criatividade. Galhos coletados numa caminhada no parque podem virar espadas ou varinhas de condão,

folhas viram barquinhos e flores podem virar uma coroa na cabeça". É fácil notar que brincar não significa apenas diversão, mesmo ela fazendo parte desse processo.

Além de se divertir, a criança desenvolve a memória, a concentração e alguns traços de sua personalidade, por meio da brincadeira, a criança também exercita o seu

relacionamento com os colegas, desenvolvendo seus sentimentos e habilidades para lidar com situações distintas. É um modo de se expressar de maneira natural, demonstrando as verdadeiras emoções e sem a vergonha de ser julgado pelo professor.

A cooperação entre equipes, a vontade de ganhar ou o simples fato de fazer algo que não será avaliado ajudam a tirar a pressão dos estudos e trazem satisfação na realização das atividades. Portanto, é interessante oferecer tipos diferentes de interação, dando espaço para o desenvolvimento de habilidades variadas.

Além disso, o estímulo motor propiciado pelo ato de brincar promove a melhora da capacidade motora da criança. A consciência corporal também está diretamente ligada à criação de mecanismos de auto proteção e auto cuidado.

A brincadeira, segundo Brougère (2001), supõe contexto social e cultural, sendo um processo de relações interindividuais, de cultura. Mediante o ato 2125 de brincar, a criança explora o mundo e suas possibilidades, e se insere nele, de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo assim suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas.

Brincar É Aprendizagem

Para Vigotski (2007), na abordagem histórico-cultural, brincar é satisfazer necessidades com a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente satisfeitos. O brinquedos seria um mundo ilusório, em que qualquer desejo pode ser realizado, as principais características colocadas pelo autor são as regras e a situação imaginária, sempre presentes nas brincadeiras. De acordo com essa teoria, quando as crianças mais novas brincam, elas utilizam muito a situação imaginária, a imaginação está presente com força, enquanto as regras ficam mais ocultas, mas não deixam de existir. A brincadeira de casinha é um exemplo do brincar das crianças pequenas, em que o imaginário reina, mas certas regras de comportamento devem ser seguidas. Com o passar do tempo, as regras vão tomando mais espaço e a situação imaginária vai diminuindo, como num jogo de queimada em que as regras são primordiais, mas a situação imaginária de dois lados opostos em "guerra" e de comportamentos diferentes daqueles da vida real não deixam de existir. Para Vigotski (2007), a criança ao nascer já está imersa em um contexto social, e a brincadeira se torna importante para ela justamente na apropriação do mundo, na internalização dos conceitos desse ambiente externo a ela . O contexto social é importante para o brincar infantil. De acordo com Brougère (2002) o brincar não pode ser separado das influências do mundo, pois não é uma atividade interna do indivíduo, mas é dotado de significação social. Para o autor a criança é um ser social e aprende a brincar.

A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social.

"A criança não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas, ela brinca com o que tem na mão e com o que tem na cabeça" (BROUGÈRE, 2001, p.105).

Ao mesmo tempo em que a brincadeira está imersa em um determinado contexto social, ela é subjetiva. Dependendo da situação, um mesmo comportamento pode ter significações diferentes. Freire (2002) trabalha com o jogo como um fenômeno percebido por suas manifestações, sendo inútil tentar listar componentes para afirmar ou negar certa atividade como jogo. Não podemos separar as regras, a imaginação, a espontaneidade, juntar tudo e constituir o jogo, para Freire (2002), é na interação dessas características, entre outras, que ele surge. O autor explica que

"Tudo no jogo aponta para o mundo interior do sujeito, invisível aos nossos olhos, e a tradução exterior dessa atividade, no plano da nossa razão, confunde-se com expressões de qualquer outra atividade (FREIRE,

2002, p.67)."

Segundo a teoria de Vigotskii (2006), aprendizagem e desenvolvimento não são sinônimos. Para o autor, a aprendizagem de uma criança e seu desenvolvimento estão ligados entre si desde os seus primeiros anos de vida; a aprendizagem deve ser coerente com o desenvolvimento da criança, a capacidade de aprender está relacionada com a zona de desenvolvimento em que a criança se encontra. Ao mesmo tempo, a aprendizagem estimula processos internos de desenvolvimento, criando zonas de desenvolvimento proximal.

"[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental [...]" (VIGOTSKII, 2006,p.115).

A zona de desenvolvimento proximal é um conceito importante da teoria de Vigotski(2007). O autor determina dois níveis de desenvolvimento: o real, representando o que a criança já consegue realizar sozinha, e o potencial, que significa aquelas atividades que a criança tem capacidade de realizar, mas ainda não o faz. A zona de desenvolvimento proximal, ou ZDP, se encontra entre esses dois níveis de desenvolvimento, ela representa o que a criança consegue realizar, mas contando com a ajuda de um mediador. O que está na ZDP hoje, amanhã pode ser desenvolvimento real.

Ou seja, é essencial para o aprendizado criar a zona de desenvolvimento proximal.Entendemos que o brincar é importante para o desenvolvimento da criança e Vigotski (2007) confirma essa afirmação. O autor coloca que o brincar é uma atividade que estimula a aprendizagem pois cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança:

[...]No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2007, p.134).

Para Vigotski (2007), no brinquedo acontecem as maiores aquisições de uma criança, e são elas que se tornarão, no futuro, seu nível básico de ação real e moralidade. No brinquedo a criança passa a agir não apenas pela percepção imediata dos objetos, por exemplo, quando vê uma folha de papel e imediatamente a rasga ou amassa, ela começa a dirigir suas ações de forma independente daquilo que ela vê, ela pode ver uma folha de papel e brincar de

"aviãozinho". Forma-se uma nova relação entre o que a criança vê, sua percepção visual, e o que a criança pensa, o significado que aquela ação e aquele objeto tem para ela naquele momento. Um pedaço de madeira pode deixar de ser simplesmente um pedaço de madeira, para a criança ele pode se tornar um cavalo.

De acordo com Vigotski (2007), nossa relação com o mundo é mediada. No contexto das escolas de educação infantil essa questão deve ser bem observada ao pensar na qualidade das brincadeiras a serem vividas naquele ambiente. Deve-se levar em conta que tudo ao redor da criança é capaz de estimular e enriquecer as brincadeiras, ou o contrário. Pensar na mediação torna-se indispensável no momento de organizar e comprar brinquedos, arrumar a sala, brincar no parque, e também no momento em que a professora vai dirigir uma brincadeira com a turma.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar auxilia no desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Por essa razão é importante que pais e educadores saibam que a ludicidade deve ser vivenciada na infância, e que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa. A Educação Infantil é um período fundamental para a criança no que se refere ao seu desenvolvimento e aprendizagem e, por essa razão, é fundamental conscientizar o professor da importância da ludicidade na prática pedagógica a fim de que a criança possa desenvolver-se em sua plenitude (SANTOS; CRUZ, 2002). O brincar é um ato natural na vida das crianças, ele faz parte do seu cotidiano, é espontâneo e prazeroso. Já no ventre da sua mãe o bebê ensaia as primeiras brincadeiras, utilizando para tanto o cordão umbilical. Isso começa a ocorrer por volta da 17ª semana, quando ela inicia os toques, puxões e apertos, sinalizando o seu desenvolvimento e criando uma relação com a mãe. Após o nascimento e ao longo do seu processo evolutivo as crianças passam por mudanças, principalmente na primeira infância. Todo esse desenvolvimento só será possível, porém, se a etapa de 0 a 3 anos for preenchida de boas experiências emocionais, que permitam segurança e afeto ao bebê. Cada criança se desenvolve de acordo com o seu próprio ritmo. O grau de maturidade do cérebro é que comanda o desenvolvimento do sistema nervoso central, músculos e articulações. A fala, em especial, só acontece a partir de um ano de idade, o que comprova a infinidade de conexões nervosas necessárias para colocá-la em prática (DESENVOLVIMENTO DE 0 A 3 ANOS, 2015). No Estádio de Desenvolvimento os bebês aprendem, principalmente, através dos sentidos. É o período caracterizado por Piaget (2002), como sensório-motor. Assim, o brinquedo e a brincadeira inserem-se muito cedo na vida da criança e a partir deles ela se estrutura e conhece a realidade. E além de conhecer o mundo ela passa a conhecer a si mesma, descobre e compreende o papel dos adultos, aprende a se comportar em grupo (CONSTRUIR E INCLUIR, 2015).

Segundo o site eletrônico Construir e Incluir (2015), não são necessários muitos brinquedos para o bebê brincar, pelo contrário, o poder da imaginação e da criatividade da criança é enorme desde a mais tenra idade.

Esse mesmo site descreve as principais fases pelas quais passa uma criança até atingir a idade de três anos, como se relata a seguir. Com a evolução da coordenação motora, por volta dos 16 meses, dos primeiros passos e da fala, a criança, aos poucos, vai adquirindo a sua independência, tornando-se apta a explorar o meio em que vive. Aos 20 meses, há uma melhoria da motricidade fina e a capacidade de segurar um objeto, de manipulá-lo e de transportar objetos enquanto caminha. Após os dois anos, e à medida que o seu equilíbrio e coordenação aumentam, a criança é capaz de saltar de um pé para o outro enquanto corre, manipula objetos com as

mãos, como um lápis de cor para desenhar ou uma colher para comer sozinha.

Nesse período a linguagem começa a se desenvolver, e passa a haver uma grande percepção da criança por si própria. A criança vai aprendendo, por meio das expressões faciais dos adultos, os tipos de comportamento que geram aprovação e reprovação. A partir dos dois anos de idade surge a fase dos "por quês?", pois a criança passa a juntar as competências físicas e de linguagem, e compreende que toda ação que pratica gera uma reação por parte dos pais/adultos. Também nessa idade produz frases de três/quatro palavras, o que vai se ampliando até chegar aos três anos, quando já é capaz de conversar com um adulto, usando frases curtas e mantendo um assunto por um breve período.

No seu processo de evolução, por volta dos dois anos e meio, é capaz de criar imagens mentais, como símbolos e idéias, e progressivamente vai sendo capaz de compreender conceitos como dentro e fora, cima e baixo. E, por volta dos 32 meses começa a apreender as sequências numéricas simples e de diferentes categorias, conta até 10 e forma grupos de objetos. A partir de então a criança revela a capacidade de auto-observação, fundamental para o autocontrole de atividades como pintar dentro ou fora dos riscos de um desenho, ou fazer a ligação entre imagens com números. A criança também passa a investir na medição das suas posses e nos limites que lhe são expostos. Neste momento é preciso que os pais tenham clareza da importância de se estabelecer regras e limites às crianças.

No aspecto da socialização, a criança de três anos apresenta um aumento progressivo da autonomia, e sente satisfação por fazer parte de um grupo de crianças. Suas interações, no entanto, ainda são limitadas. À medida que avança aos três anos costumam surgir brincadeiras que visam imitar a ação dos adultos, como lavar a louça, se maquiar, etc. (CONSTRUIR E INCLUIR, 2015).

Depreende-se daí que o desenvolvimento da criança nos três primeiros anos de vida está profundamente ligada ao brincar. Por essa razão devem lhe ser disponibilizados brinquedos e materiais adequados, bem como a adoção de estratégias pedagógicas que proporcionem esse desenvolvimento.

Isso é confirmado nas palavras de Santos e Cruz (2010, p. 10), que assim expressam: O desenvolvimento da criança do nascimento aos 3 anos é de fundamental importância para sua vida futura. Por isso, pais, professores ou qualquer pessoa que atue junto a ela precisam estar atentos para o atendimento de suas necessidades básicas, a fim de contribuírem positivamente no seu desenvolvimento.

No período sensório-motor (de 1 a 3 anos), segundo Piaget (2002), predominam as atividades de exploração e de conhecimento do mundo social e físico, que é reforçado pelo Referencial

Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 22): Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Um bom acompanhamento nesse período poderá contribuir para a formação de sua personalidade e autonomia. Está comprovado, portanto, que nesta fase ocorre um desenvolvimento (físico, social, emocional e cognitivo) superior a qualquer outra fase da vida. Por essa razão pais e responsáveis devem lhe ensinar e estimular com muita paciência e dedicação. E, pelo fato de a brincadeira estar intrinsecamente ligada ao desenvolvimento infantil, também deve estar inserida no contexto escolar com o objetivo de auxiliar o processo de aprendizagem, como mostra o item que segue.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender que a criança aprende enquanto brinca, ou seja, por meio da brincadeira, do brinquedo, da interação e do jogo a criança desenvolve a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e a habilidade para o aprendizado.

Brincando a criança constrói sua identidade pois o brincar é vital para a criança desenvolver a mente e o corpo.

Através do brincar a criança adquire conhecimento de forma prazerosa e interessante, garantindo a motivação necessária para uma boa aprendizagem.

A brincadeira na Educação Infantil faz parte da vida das crianças, principalmente nesta faixa etária de 0 a 6 anos de idade e nesta idade, as crianças têm facilidade em aprender e deve-se aproveitar, porque é uma fase que marca a vida da criança e não se deve deixar o brincar de lado. Brincando, como já foi dito, a criança expressa todas as suas emoções, sentimentos e suas vivências.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Phillipe. História social da infância e da família. Trad. de D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1981.

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. Revista Paulista de Educação.